

MPEI 2023-2024

Funções de dispersão
(Hash functions)

Motivação

- Em muitos programas de computador torna-se necessário **aceder a informação através de uma chave**
 - Exemplo:
 - Obter nome associado a um número de telefone
- Em Java, por exemplo, temos estruturas de dados como **HashMap** e **Hashtable**

Um dicionário simples: Hashtable

- Para criar uma *Hashtable*:

```
import java.util.*;  
Hashtable table = new Hashtable();
```

- Para colocar elementos (par chave-valor) na *Hashtable*, usa-se:

```
table.put(chave, valor);
```

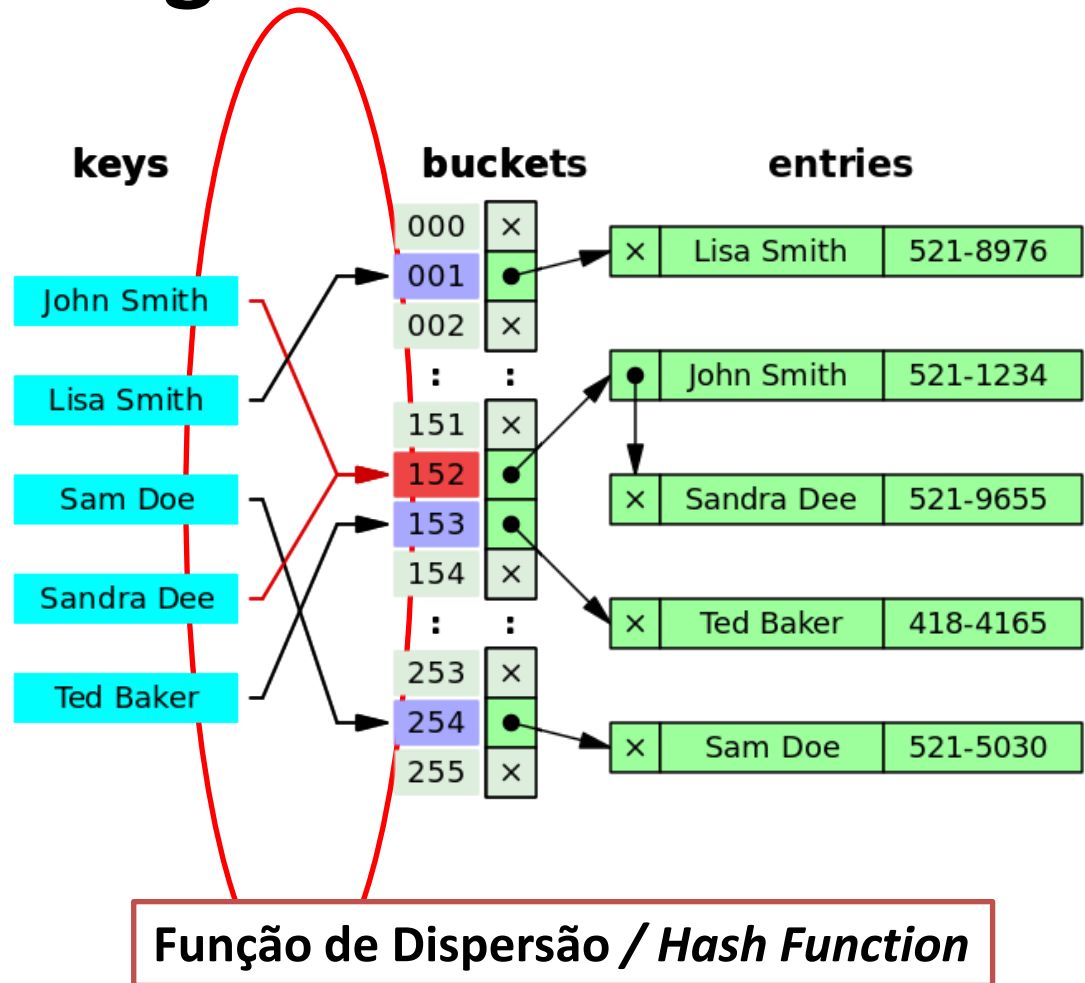
- Para obter um valor:

```
valor = table.get(chave);
```

Implementação comum

Separate chaining with linked lists

- As **chaves** são transformadas em posições num array
 - usando uma **função**
- Cada posição do array é o início de uma lista ligada



Implementação da Hashtable Java

- Fragmento do Código fonte:

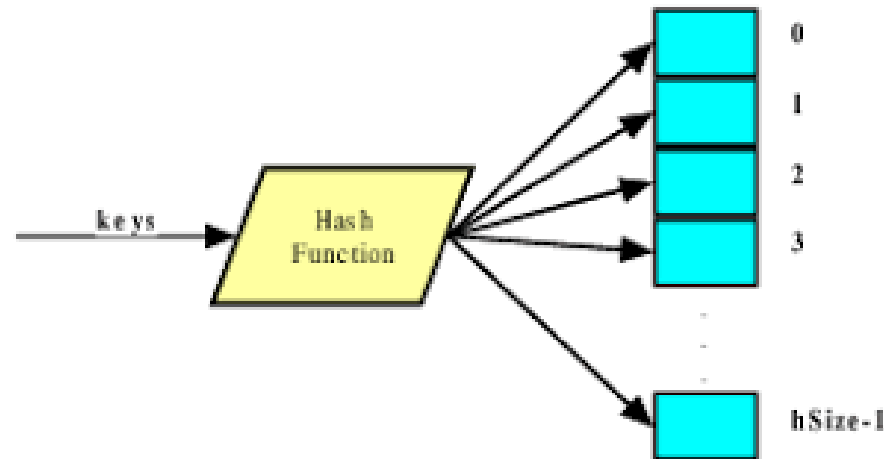
```
public synchronized V put(K key, V value) {  
    ...  
    Entry<?,?> tab[] = table;  
    int hash = key.hashCode();  
    int index = (hash & 0x7FFFFFFF) % tab.length;  
  
    Entry<K,V> entry = (Entry<K,V>)tab[index];  
    for(; entry != null ; entry = entry.next) {  
        if ((entry.hash == hash) && entry.key.equals(key)) {  
            V old = entry.value;  
            entry.value = value;  
            return old;  
        }  
    }  
    addEntry(hash, key, value, index);  
    return null;  
}
```

Função de dispersão

- Em Inglês *hash function*
- Qualquer algoritmo que **mapeia um conjunto grande e de tamanho variável para um conjunto de tamanho fixo de menor dimensão**
- É, como veremos, **essencial para muitas aplicações**

Função de dispersão / Hash function

- **Mapeia** símbolos de um **universo U** num conjunto de valores
 - em geral inteiros



- Muitas vezes os símbolos designam-se por **chaves**
- Processo pode ser visto como a atribuição a cada símbolo de uma posição num vetor de M posições, entre 0 e M-1
 - As **posições** designam-se muitas vezes por *buckets*

Hash Code

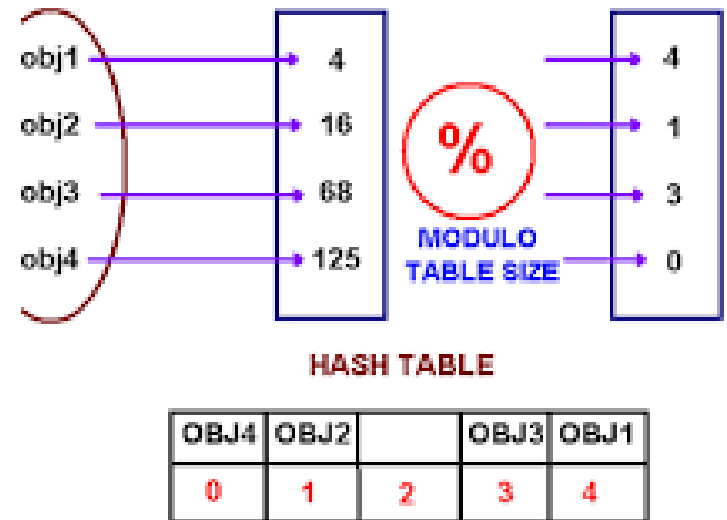
- Usa-se um **valor de M muito menor do que a dimensão de U**
- Porque o conjunto dos símbolos efetivamente usados é, em geral, apenas uma parte do universo de valores (U)
- Uma função de dispersão recebe um elemento de U como entrada e **devolve um número inteiro h**
 - no intervalo $0, \dots, M - 1$
 - designado por Código de dispersão (em Inglês **hash code**)

Funções de dispersão / Hash functions

- Qualquer função que mapeie uma chave do universo U no intervalo $0..M - 1$ é uma função de dispersão em potencial
- No entanto, só é eficiente se **distribuir as chaves pelo intervalo de uma forma razoavelmente uniforme**
 - mesmo quando existem regularidades nas chaves
- Uma função de dispersão ideal mapeia as chaves em inteiros de **uma forma “aleatória”**
 - De forma a que as *keys* sejam igualmente distribuídos pelos *buckets*.
- É fundamental que a função de dispersão seja uma função no sentido matemático do termo
 - Isto é, que para cada chave a função devolva sempre o mesmo código

Funções de dispersão / Hash functions

- O processo pode ser dividido em dois passos:
 - Mapeamento do elemento para um inteiro
 - Mapeamento do inteiro para um conjunto limitado (de inteiros).



Notação

- Adopta-se para a representação $h()$
 - do Inglês hash function
- e k para uma chave
 - do Inglês key

Funções de dispersão - colisões

- Como o número de elementos de U é em geral maior que M , é inevitável que a função de dispersão mapeie **vários elementos diferentes no mesmo valor de h**
 - situação em que dizemos ter havido uma **colisão**
- Por exemplo, sendo k um elemento de U e a função de dispersão:

$$h(k, M) = k \bmod M$$

- teremos colisões para $k, M + k, 2M + k, \dots$

Colisão - Exemplo muito simples

Considere o universo U é o conjunto dos números inteiros que vai de 100001 a 9999999. Suponha que $M = 100$ e se adota os dois últimos dígitos da chave como código de dispersão (em outras palavras, o código é o resto da divisão por 100). Calcule os códigos (*hash codes*) para 123456, 7531 e 3677756.

Resultado:

chave	código
123456	56
7531	31
3677756	56

Propriedades

- Requer-se, em geral, que as funções de dispersão satisfaçam algumas propriedades, como:
- Serem determinísticas
- Uniformidade:
 - Uma boa função de dispersão deve mapear as entradas esperadas de forma igual por toda a gama de valores possíveis para a sua saída
 - Todos os valores possíveis para a função de dispersão devem ser gerados com aproximadamente a mesma probabilidade

Funções de dispersão / Hash functions

- Existe uma grande variedade
 - com diferentes graus de complexidade e diferentes desempenhos
 - para diferentes tipos de dados (inteiros, strings ...)
- Em geral o desempenho depende da aplicação pelo que é recomendável testar várias

Funções de dispersão **para inteiros**

- Mapeiam uma única chave inteira k num número inteiro $h(k)$ entre M possíveis
- Existem vários tipos:
 - baseadas em divisão
 - baseadas em multiplicação
 - membros de famílias universais

Método da Divisão

- Utiliza o **resto da divisão por M**
- A função de dispersão é

$$h(k) = k \bmod M$$

- M é o número de posições (igual ao tamanho da tabela), que deve ser um número primo
- Exemplo:
 - se $M = 11$ e a chave $k = 100$ temos $h(k) = 1$
- Método **bastante rápido**
 - Requer apenas uma operação de divisão

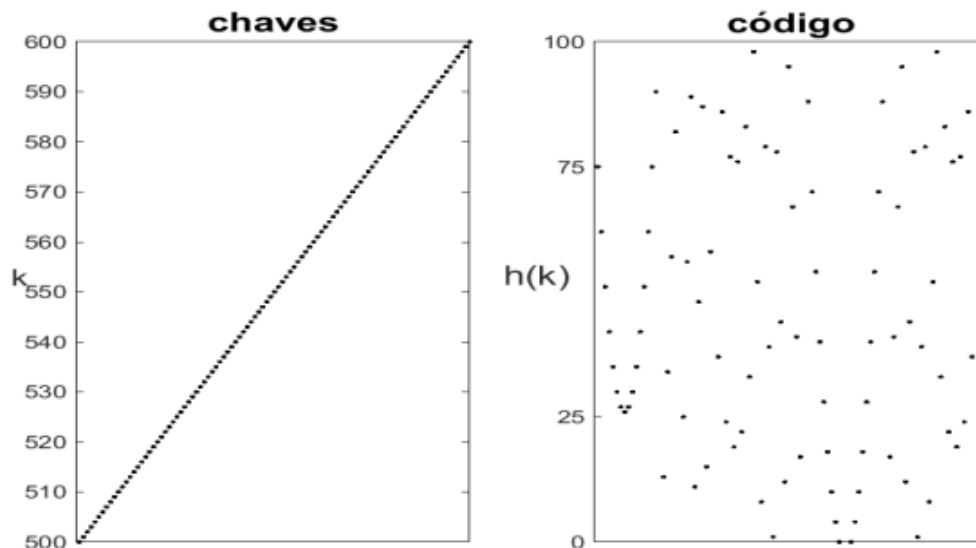
Método da Divisão

- Funciona muito mal para muitos tipos de padrões nas chaves
- Foram desenvolvidas **variantes** como a **de Knuth**:

$$h(k) = k(k + 3) \bmod M$$

Exemplo: Variante de Knuth

- $h(k) = k(k + 3) \bmod M$
- $M = 113$
- Aplicação a todos os inteiros de 500 a 600.
- A sequência igualmente espaçada de números (à esquerda) é dispersada sem regularidade aparente
 - que é o que se pretende de uma boa função de dispersão



Método da multiplicação

- Este método opera em duas etapas:
 - primeiro, multiplica-se a chave por uma constante A , $0 < A < 1$, e extrai-se a parte fraccionária de kA
 - de seguida, multiplica-se por M e arredonda-se para o maior inteiro menor ou igual ao valor obtido

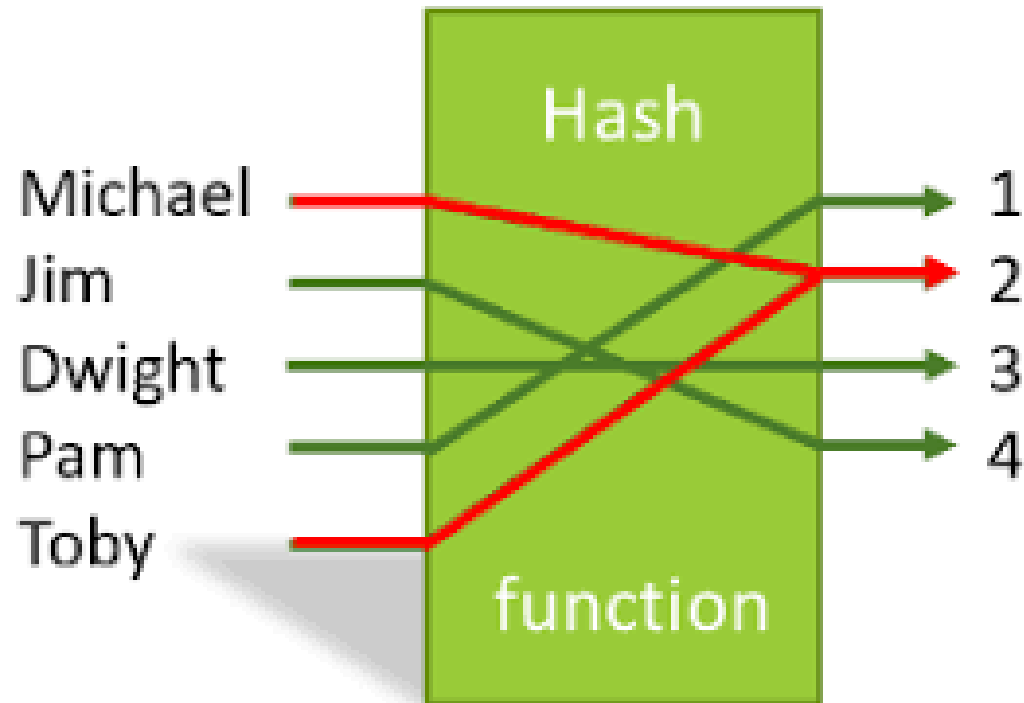
- Matlab:

```
function h = hmultiplic(k,M)
% Função de dispersão para baseada na multiplicação
% Entradas:    k - chave;
%              M - núm. de valores possíveis [0,M-1]

A= 0.5*(sqrt(5) - 1);

h=floor(M*(mod(k*A,1)));
```

Função de dispersão de uma sequência de caracteres (string)



Função de dispersão de uma sequência de caracteres (String)

- Uma função de dispersão para sequências de caracteres (strings) **calcula qualquer que seja o seu tamanho um inteiro**
- Uma sequência de caracteres é em geral representada como uma sequência de inteiros (ex: códigos ASCII)
- Em consequência, a função de dispersão para Strings tem por entrada uma sequência de inteiros
$$k = k_1, \dots, k_i, \dots, k_n$$
- e produz um número inteiro pequeno $h(k)$
- Os algoritmos para este tipo de entrada **assumem que os inteiros são de facto códigos de caracteres**

Função de dispersão de uma sequência de caracteres (String)

- Os algoritmos para strings fazem em geral o uso do seguinte:
 - Muitas vezes um caracter é representado em 8 bits
 - O código ASCII apenas usa 7 desses 8 bits
 - Desses 7, os caracteres comuns apenas usam os 6 menos significativos
 - E o mais significativo desses 6 indica essencialmente se é maiúscula ou minúscula
 - muitas vezes pouco relevante
- Em consequência os algoritmos concentram-se na preservação do máximo de informação dos 5 bits menos significativos
 - fazendo muito menos uso dos 3 bits mais significativos

Função de dispersão de uma sequência de caracteres (String)

- Em geral, o processamento efetuado consiste em:
 - inicializar h (0 ou outro valor inicial)
 - Percorrer a sequência de inteiros (representando os caracteres) combinando os inteiros k_i , um por um, com h
 - Os algoritmos diferem na forma como combinam k_i com h
 - Obtenção do resultado final através de $h \bmod M$ (método da divisão).
- Para evitar ao máximo problemas com overflow, em geral os inteiros k_i são representados por números inteiros sem sinal (unsigned int)
 - A utilização de representações de inteiros com sinal pode resultar em comportamentos estranhos

Exemplo simples

$$\text{hash}(\text{key}) = \sum_{i=0}^{\text{KeySize}-1} \text{Key}[\text{KeySize}-i-1] \cdot 37^i$$

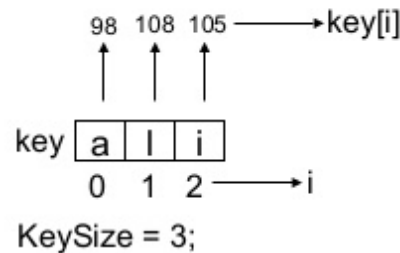
```
int hash (const string &key, int tableSize)
{
    int hashVal = 0;

    for (int i = 0; i < key.length(); i++)
        hashVal = 37 * hashVal + key[i];

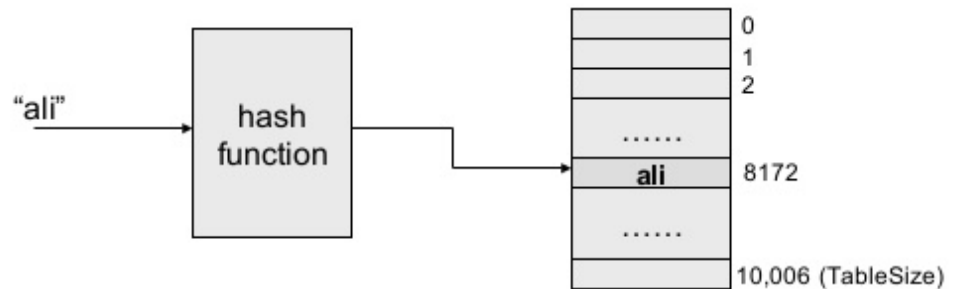
    hashVal %= tableSize;
    if (hashVal < 0) /* in case overflows occurs */
        hashVal += tableSize;

    return hashVal;
};
```

Hash function for strings:



$$\text{hash}(\text{"ali"}) = (105 * 1 + 108 * 37 + 98 * 37^2) \% 10,007 = 8172$$



Exemplo – hashCode() do Java

- A classe `java.lang.String` implementa desde o Java 1.2 a função `hashCode()` usando um somatório de produtos envolvendo todos os caracteres
- Uma instância `s` da classe `java.lang.String` tem o seu código `h(s)` definido por:

$$h(s) = \sum_{i=0}^{n-1} s[i] \cdot 31^{n-1-i}$$

- com `s[i]` representando o código UTF-16 do caracter `i` da cadeia de comprimento `n`
- A adição é efectuada usando 32 bits

Exemplo Matlab

function hash=string2hash(str,type)

% This function generates a **hash value from a text string**

%

% hash=string2hash(str,type);

%

% inputs,

% str : The text string, or array with text strings.

% outputs,

% hash : The hash value, integer value between 0 and $2^{32}-1$

% type : Type of has '**djb2**' (**default**) or 'sdbm'

%

% From c-code on : <http://www.cse.yorku.ca/~oz/hash.html>

.....

- From: <http://www.mathworks.com/matlabcentral/fileexchange/27940-string2hash/content/string2hash.m>

Exemplo Matlab

```
str=double(str);  
  
hash = 5381*ones(size(str,1),1);  
  
for i=1:size(str,2),  
    hash = mod(hash * 33 + str(:,i), 2^32-1);  
end
```

Exemplos de uso ($M = 11$):

k = António	-> h(k) = 4
k = Antónia	-> h(k) = 1
k = Manuel	-> h(k) = 6
k = Manu	-> h(k) = 4
k = Manuela	-> h(k) = 0
k = Vitor	-> h(k) = 0

Problemas

- As funções de dispersão terão que lidar com conjuntos $S \subseteq U$ com $|S| = n$ chaves não conhecidos de antemão
- Normalmente, o objetivo destas funções é obter um número baixo de colisões
 - chaves de S que mapeiam na mesma posição
- Uma função de dispersão determinística (fixa) **não pode oferecer qualquer garantia de que não ocorrerá o pior caso:**
 - um conjunto S com todos os elementos a serem mapeados na mesma posição, tornando a função de dispersão inútil em muitas situações
- Além disso, uma função determinística **não pode ser alterada facilmente** em situações em que ocorram muitas colisões

Solução

- A solução para estes problemas consiste em **escolher uma função aleatoriamente de uma família de funções**
- Têm particular interesse as famílias de funções universais

Funções de Dispersão Universais



Funções de dispersão universais

- Uma família H de funções de dispersão h é universal se:

$$\forall x, y \in U, x \neq y : P_{h \in H}[h(x) = h(y)] \leq \frac{1}{M}$$

- Por palavras...
- **quaisquer duas chaves do universo colidem com probabilidade máxima igual a $1/M$** quando a função de dispersão h é extraída aleatoriamente de H
 - exatamente a probabilidade de colisão esperada caso a função de dispersão gerasse códigos realmente aleatórios para cada chave.

Funções de dispersão universais

- Esta solução garante um baixo número de colisões em média
 - mesmo no caso de os dados serem escolhidos por alguém interessado na ocorrência do pior cenário (ex: *hacker*)
- Este tipo de funções pode utilizar mais operações do que as funções que vimos anteriormente
- Existe uma diversidade de famílias universais e métodos para as construir
 - Veremos a seguir alguns

Método de Carter Wegman

- A proposta original, de Carter e Wegman, consiste em escolher um primo $p \geq M$ e definir

$$h_{a,b}(x) = ((ax + b) \bmod p) \bmod M$$

- sendo a e b inteiros aleatórios módulo p ($a \neq 0$)
- Trata-se de uma iteração de um gerador de números aleatórios de congruência linear

Método da Matriz

- Este método baseia-se em:
 1. considerar as **chaves na sua representação binária**
 2. construir uma matriz de bits aleatoriamente
 3. multiplicar a chave e matriz

Método da Matriz (continuação)

- Consideremos que as **chaves são representáveis por u bits**
- Criar uma matriz h de 0s e 1s de forma aleatória
 - a matriz terá dimensões **$b \times u$**
- Definir $h(x) = hx$
 - usando adição mod 2
- Exemplo:
 - $u = 4$
 - $b = 3$

$$\begin{array}{c} h \end{array} \begin{array}{|c|c|c|c|} \hline 1 & 0 & 0 & 0 \\ \hline 0 & 1 & 1 & 1 \\ \hline 1 & 1 & 1 & 0 \\ \hline \end{array} \begin{array}{|c|} \hline x \\ \hline 1 \\ \hline 0 \\ \hline 1 \\ \hline 0 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|} \hline h(x) \\ \hline 1 \\ \hline 1 \\ \hline 0 \\ \hline \end{array}$$

O que significa hx ?

- Pode ser interpretada como a adição de algumas das colunas de h , aquelas em que x tem o valor 1 nas linhas (de x)

h				x	=	h(x)
1	0	0	0	1		1
0	1	1	1	0		1
1	1	1	0	1		0
				0		

- No exemplo:
- A 1ª e 3ª coluna são somadas
 - $1 + 0 = 1$
 - $0 + 1 = 1$
 - $1 + 1 = 0$

Método da matriz

Propriedade:

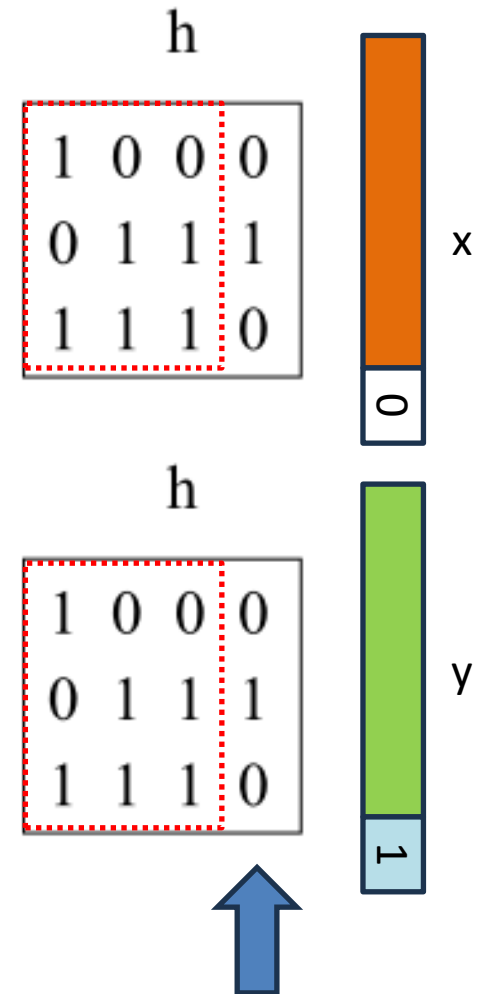
A função de dispersão $h(x)$ definida desta forma terá:

$$\forall x \neq y, \quad P_{h \in H}[h(x) = h(y)] = \frac{1}{M} = \frac{1}{2^b}$$

Método da matriz

Demonstração:

- Consideremos 2 chaves diferentes, que **diferem no bit na posição i** e que $x_i = 0$ e $y_i = 1$
- Se seleccionarmos toda a matriz h exceto a coluna i obteremos um valor fixo para $h(x)$
- No entanto, cada uma das 2^b diferentes possibilidades da coluna i implica um valor diferente para $h(y)$,
 - pois sempre que se muda um valor nessa coluna muda o bit correspondente em $h(y)$
- Em consequência temos exatamente a probabilidade $1/2^b$ de $h(x) = h(y)$



Outro método

- Mais eficiente do que o da matriz
- A chave é representa por um **vetor de inteiros**
 - Em vez do vetor de bits do método da matriz
- $[x_1, x_2, \dots, x_k]$
 - x_i pertencendo a $\{0, 1, \dots, M - 1\}$
 - k é o tamanho do vetor
 - **M um número primo**
- Exemplo:
 - Em Strings, x_i pode representar o código do caracter i

Outro método (continuação)

- Para seleccionar uma função de dispersão h
escolhem-se k números aleatórios

$$r_1, r_2, \dots, r_k \quad \text{de } \{0, 1, \dots, M - 1\}$$

- E define-se :

$$h(x) = (r_1 x_1 + r_2 x_2 + \dots + r_k x_k) \bmod M$$

Exemplo Matlab

```
s='Métodos Probabilísticos'
```

```
M= 113;
```

```
% converter para vetor
```

```
x=double(s)
```

```
% gerar vetor r
```

```
r=randi(M-1,1,length(x))
```

```
%  $h(x) = r * x \bmod M$ 
```

```
h=mod( r* x', M)
```

Demonstração da universalidade

- A demonstração segue a mesma linha da apresentada anteriormente para o método da matriz

Exemplo em Matlab

```
%  
function InitHashFunction(this)  
    % Set prime parameter  
    ff = 1000; % fudge factor  
    pp = ff * max(this.m + 1, 76);  
    pp = pp + ~mod(pp, 2); % make odd  
    while (isprime(pp) == false)  
        pp = pp + 2;  
    end  
    this.p = pp; % sufficiently large prime number  
  
    % Randomized parameters  
    this.a = randi([1, (pp - 1)]);  
    this.b = randi([0, (pp - 1)]);  
    this.c = randi([1, (pp - 1)]);  
end
```

Exemplo em Matlab - hashCode()

```
function hk = hashCode(this,key)
    % Convert character array to integer array
    ll = length(key);
    if (ischar(key) == false)
        % Non-character key
        HashTable.KeySyntaxError();
    end
    key = double(key) - 47; % key(i) = [1,...,75]

    %
    % Compute hash of integer vector
    %
    % Reference: http://en.wikipedia.org/wiki/Universal\_hashing
    %             Sections: Hashing integers
    %                     Hashing strings
    %
    hk = key(1);
    for i = 2:ll
        % Could be implemented more efficiently in practice via bit
        % shifts (see reference)
        hk = mod(this.c * hk + key(i),this.p);
    end
    hk = mod(mod(this.a * hk + this.b,this.p),this.m) + 1;
end
end
```

end

08/11/2023

MPEI - MIECT/LEI/LECI

50

Como ter n funções de dispersão ?

Possíveis soluções:

1. Ter mesmo n funções diferentes
2. Usar funções customizáveis (definindo uma família de funções) e usando parâmetros diferentes
3. Usar a mesma função de dispersão e processar a chave por forma a ter n chaves diferentes baseadas na chave original

Exemplo (Matlab):

```
for i=1:n
    str= [str num2str(i)];
    h=HashCode(hash,m,str);
end
```



Propriedades (continuação)

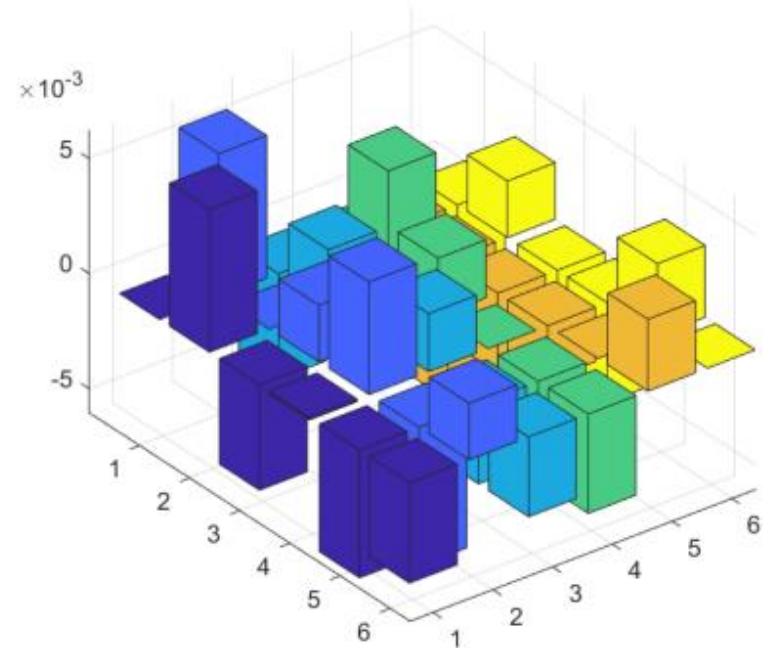
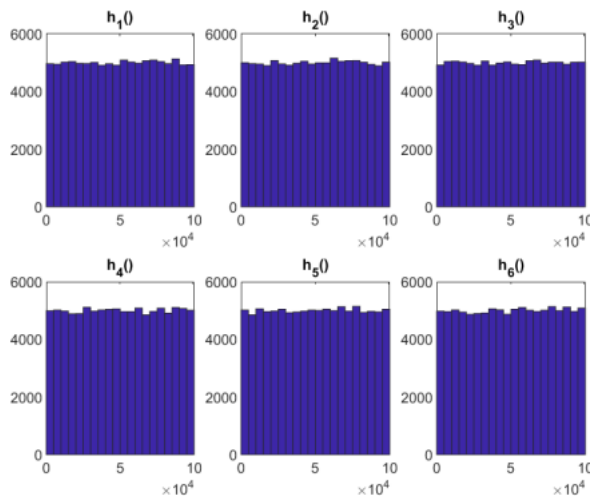
- As n funções de dispersão devem cumprir um requisito adicional:
- Produzir resultados não-correlacionados
- Esta propriedade é muito importante e é aconselhável verificá-la/avaliá-la em trabalhos envolvendo várias funções

“Teste” de funções de dispersão

- Um teste simples e básico consiste em:
 1. Gerar um conjunto grande de chaves (pseudo)aleatórias
 2. Processar todas essas chaves com as n funções de dispersão
 - Guardando os resultados produzidos (*hash codes*)
 3. Analisar o histograma de cada função de dispersão
 - Para verificar a uniformidade da distribuição dos *hash codes*
 4. Calcular, visualizar e analisar as correlações entre os resultados produzidos pelas várias funções de dispersão

Exemplo

- Teste com 100 mil números de 6 funções (h_1, \dots, h_7)



Funções de Dispersão Universais

- <https://www.cs.cmu.edu/~avrim/451f11/lectures/lect1004.pdf>
- <https://ocw.mit.edu/courses/electrical-engineering-and-computer-science/6-046j-introduction-to-algorithms-sma-5503-fall-2005/video-lectures/lecture-8-universal-hashing-perfect-hashing/lec8.pdf>
- [http://cs-www.bu.edu/faculty/homer/537/talks/SarahAdelBargaI UniversalHashingnotes.pdf](http://cs-www.bu.edu/faculty/homer/537/talks/SarahAdelBargaIUniversalHashingnotes.pdf)